

**Fazer uma obra no estágio da intensificação
(1)**

Ser intensificado para subjugar o caos satânico e vencer o ataque da morte

Leitura bíblica: Ef 1:10; Gl 6:15; Mt 16:18; Jo 11:25; 1Co 15:45b

Dia 1

I. Precisamos ser intensificados por Cristo como o Espírito sete vezes intensificado em Seu ministério no estágio da intensificação a fim de subjugar o caos satânico destrutivo na velha criação e triunfar na economia divina construtiva para a nova criação (Ap 3:1; 4:5; 5:6; Ef 1:10; 3:10; Gl 6:15):

A. Satanás, o diabo, é a fonte e o elemento do caos maligno na velha criação (Mt 16:23; Ap 2:9-10; 2Co 2:11; 1Pe 5:8):

1. O ministério dos apóstolos foi acompanhado pelo caos em coisas como ensinamentos que divergiam da economia divina ensinada por Paulo (1Tm 1:3-4), ventos de ensinamento pela artimanha dos homens (Ef 4:14), aqueles que causavam divisões e tropeços (Rm 16:17), homens facciosos que formavam partidos nas igrejas segundo sua própria opinião (Tt 3:10) e os crentes na Ásia que abandonaram o ministério de Paulo (2Tm 1:15).

2. Havia caos na situação da primeira, terceira, quarta, quinta e sétima igrejas na Ásia (Ap 1:4a):

- a. A primeira (Éfeso) perdeu seu primeiro amor para com o Senhor (2:4).
- b. A terceira (Pérgamo) caiu no mundo onde está o trono de Satanás e guardava os ensinamentos de Balaão e dos nicolaítas (vv. 13-15).
- c. A quarta (Tiatira) tinha o ensinamento de Jezabel, que estava envolvida com as coisas profundas de Satanás (vv. 20, 24a).
- d. A quinta (Sardes) tinha nome de que vivia, mas estava morta, e nenhuma de suas obras estava completa diante de Deus (3:1-2).
- e. A sétima (Laodicéia) era morna e não percebia

que era uma coitada, miserável, pobre, cega e nua (vv. 14-17).

Dia 2

B. Deus é a economia divina, e, em Cristo, Ele entrou em nós como uma administração, um arranjo, uma economia e um plano que coloca tudo em ordem (Ef 1:10; 3:10):

1. A economia divina é produzir a nova criação tirando-a da velha criação caótica; como crentes, recebemos Cristo como a economia divina para a nova criação (2Co 4:6; 5:17; Gl 6:15).

Dia 3

2. A vida cristã envolve tanto a economia divina como o caos satânico:

a. Por um lado, somos uma nova criação; por outro, continuamos a ser perturbados pelo caos (2Co 5:17; 2:11; 11:3).

b. Como uma mistura de economia e caos, a vida cristã é uma miniatura de todo o universo, cuja história é a história da economia de Deus e do caos satânico (Gn 1:1-3; 2Co 4:6; Ap 20:10, 14; 21:1-2, 5-6).

C. O Senhor precisa de vencedores, produzidos por Ele como o Espírito sete vezes intensificado, que serão um com Ele para subjugar o caos satânico destrutivo e triunfar na única economia divina (2Tm 1:10; Ap 2:7; 12:11; 17:14).

Dia 4

II. Precisamos ser intensificados por Cristo como o Espírito sete vezes intensificado em Seu ministério no estágio da intensificação para vencer os ataques à igreja e edificar o Corpo de Cristo na vida de ressurreição de Cristo (Mt 16:18; Jo 11:25; Ef 1:22-23; 4:16):

A. Os vencedores vencem os ataques da morte sobre a igreja (Mt 16:18; 2Co 1:9; Rm 5:17; 8:11; 1Co 15:26, 54-57; 2Co 5:4; 2Tm 1:10):

1. Morte é a característica da obra de Satanás; o objetivo final de sua obra é saturar o homem com morte (Hb 2:15).

2. Desde o Éden, a controvérsia entre Deus e Satanás tem sido em torno da questão de vida ou morte (Rm 8:6, 10-11).

Dia 5

3. Mateus 16:18 nos mostra de onde virá o ataque à igreja: das “portas do Hades”, isto é, a morte:
 - a. O propósito especial de Satanás é espalhar morte na igreja, e seu maior medo com relação à igreja é que ela resista ao seu poder de morte (Ap 2:8, 10-11).
 - b. A igreja que é edificada sobre “essa rocha” pode discernir entre morte e vida, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela (Mt 16:18).
 4. Se quisermos vencer o ataque da morte, precisamos conhecer Cristo como o Primeiro e o Último – como O que é perene e imutável – e como Aquele que morreu e tornou a viver – como Aquele que é a ressurreição (Ap 1:18; 2:8; Jo 11:25; At 2:24).
 5. Aos que vencerem o ataque da morte, o Senhor dará a coroa da vida – a força vencedora que é o poder da vida de ressurreição (Ap 2:10b; Fp 3:10).
- B. Os vencedores edificam o Corpo de Cristo na ressurreição de Cristo (Ef 2:6, 21-22; 4:16; Ap 1:18; 2:8; Fp 3:10):
1. O Corpo de Cristo está na vida de ressurreição de Cristo (Jo 11:25):
 - a. A natureza da igreja como Corpo de Cristo é ressurreição (At 2:24; Ef 1:19-23).
 - b. A igreja é uma nova criação, criada na ressurreição de Cristo e pelo Cristo ressurreto (1Pe 1:3; Ef 2:6; Gl 6:15).
 2. Para estar na realidade do Corpo de Cristo, precisamos estar absolutamente na ressurreição de Cristo (Jo 11:25; 1Co 15:45b; 2Co 1:9):
 - a. Em nossa vida natural e na velha criação, não somos o Corpo; somente somos o Corpo na nova criação, germinada pela vida de ressurreição de Cristo (2Co 5:17; Ef 1:19-23).
 - b. O Corpo de Cristo está em ressurreição e a realidade da ressurreição é Cristo como o Espírito que dá vida (Jo 11:25; 20:22; 1Co 15:45b).
 - c. O princípio da ressurreição é que a vida natural é mortificada e a vida divina ressuscita para tomar seu lugar (2Co 1:9).

Dia 6

- d. Se fizermos qualquer obra que não seja em ressurreição, o Espírito que dá vida não a honrará; o Espírito somente honra o que está em ressurreição (1Co 15:45b, 48).
3. Quando não vivemos pela vida natural, mas vivemos pela vida divina que está em nós, estamos em ressurreição; o resultado de tal viver é o crescimento e edificação do Corpo de Cristo (Fp 3:10-11; Ef 4:15-16; Cl 2:19; 3:15).

Suprimento Matinal

1Tm Quando parti para a Macedônia, roguei-te que perma-
1:3-4 necesses em Éfeso a fim de advertires a certas pessoas
 que não ensinem coisas diferentes nem dêem atenção a
 fábulas e genealogias sem fim, que geram discussões
 em vez da economia de Deus na fé.

Ap E vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e no
5:6 meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como recém-imo-
 lado. Ele tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete
 Espíritos de Deus enviados por toda a terra.

Nas suas sete epístolas às igrejas degradadas, Cristo chama os crentes derrotados para ser os Seus vencedores por Si mesmo como o Espírito sete vezes intensificado, a fim de que experimentem a Sua salvação orgânica na Sua intensificação sétupla. Posso testificar que isto é uma realidade. Só nos últimos anos, sobretudo nos últimos três anos, comecei a conhecer de maneira profunda o que é a salvação orgânica de Deus. Além disso, ela fortalece-me a partir do meu interior. Na salvação orgânica de Deus intensificada, podemos tornar-nos vencedores por meio de Cristo como o Espírito sete vezes intensificado. (*How to be a Co-worker and an Elder and How to Fulfill Their Obligations*, p. 49)

Leitura de Hoje

O principal na (...) história humana é a economia divina. (...) [Hoje] estamos à porta da manifestação do reino. A economia de Deus passou por quase seis mil anos de história humana, período de tempo durante o qual o inimigo de Deus, Satanás, fez tudo o que pôde para impedir que a economia de Deus fosse levada a cabo.

O adversário anda ao lado da economia de Deus. Onde estiver a economia de Deus, aí também estará o caos satânico. A economia divina e o caos satânico podem ser vistos desde o primeiro capítulo de Gênesis ao último capítulo de Apocalipse.

O caos satânico era inevitável e andou ao lado da economia divina no ministério dos apóstolos. (...) Havia o ensinar de coisas diferentes em vez da economia de Deus na fé (1Tm 1:3-4). Tanto no tempo de

Paulo como hoje, havia ensinamentos diferentes, outros ensinamentos em vez da economia divina ensinada por Paulo. (...) Os ventos de ensinamento pela artimanha dos homens, pela astúcia, invadiram as igrejas (Ef 4:14). Sabemos o que são os ventos de ensinamentos, pois já os vimos e experimentamos.

[Também] aqueles que causam divisões tinham surgido [Rm 16:17], (...) [e] existiam homens facciosos (sectários) nas igrejas [Tt 3:10].

Todos os crentes na Ásia abandonaram o ministério de Paulo [2Tm 1:15]. (...) De uma maneira geral, os santos e as igrejas na Ásia abandonaram o ministério de Paulo. O Novo Testamento indica que foi por isso que as igrejas na Ásia se degradaram.

Entre as sete igrejas em Apocalipse 2 e 3, a primeira abandonou o seu primeiro amor pelo Senhor (2:4); a terceira caiu no mundo, onde o trono de Satanás está, sustentava o ensinamento de Balaão (...) e (...) também o ensinamento dos nicolaitas (...) (2:13-15); a quarta, tinha o ensinamento de Jezabel juntamente com fornicação, idolatria e as coisas profundas de Satanás (2:20, 24a); a quinta, tinha nome de que vivia, mas estava morta, sem nada completo diante de Deus (3:1-2); e a última, Laodicéia, era morna, gloriava-se nas suas “riquezas”, sem conhecer a sua condição coitada, miserável, pobre, cega e nua, e o Senhor Cristo estava à porta e batia (3:14-17, 20).

Vimos que o ministério do Senhor Jesus e dos apóstolos foi acompanhado pelo caos. Nenhum outro apóstolo sofreu tanto como o apóstolo Paulo. (...) Onde quer que fosse, o caos esperava por ele. (...) [Ele foi] preso e apesar de isso ter terminado o seu ministério de viagem, não terminou o seu ministério escrito. Pelo contrário, o seu ministério escrito tornou-se mais elevado, profundo e rico e as epístolas escritas na prisão têm sido um grande benefício para os crentes ao longo dos séculos. Por fim, o caos que andava ao lado do ministério de Paulo beneficiou a igreja. (*The Satanic Chaos in the Old Creation and the Divine Economy for the New Creation*, pp. 92, 52, 54-56, 58)

Leitura Adicional: The Satanic Chaos in the Old Creation and the Divine Economy for the New Creation, caps. 2, 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Para a economia da plenitude dos tempos: encabeçar 1:10 todas as coisas em Cristo, tanto as do céu como as da terra.

2Co Porque o Deus que disse: Das trevas resplandecerá a 4:6 luz, Ele mesmo é quem resplandeceu em nosso coração, para iluminar o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo.

G1 Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircun- 6:15 cisão, mas o que importa é ser uma nova criação.

Antes de sermos salvos, todos nós, velhos e novos, homens e mulheres, estávamos numa condição de caos. Todos os anos, todos os dias e mesmo todos os momentos estávamos numa condição caótica. No entanto, um dia algo diferente entrou em nós, o que entrou em nós foi a economia divina. Arrependemo-nos a Deus, confessamos os nossos pecados, fracassos, erros e maldades, e recebemos o Senhor Jesus. Ao recebermos o Senhor Jesus, algo maravilhoso, celestial e divino entrou em nós. Podemos dizer que Cristo entrou em nós. Também podemos dizer que o Espírito Santo ou a Trindade Divina entrou em nós. (...) Agora precisamos ver que esta Pessoa é a economia divina. (...) Deus é a nossa economia. Já ouviu dizer que Ele é o nosso Salvador, Senhor e Mestre e que também é a nossa vida, natureza e pessoa, mas provavelmente nunca ouviu dizer que Jesus Cristo também é a economia divina. (...) Quando fomos salvos, a economia divina entrou em nós. (*The Satanic Chaos in the Old Creation and the Divine Economy for the New Creation*, pp. 12-13)

Leitura de Hoje

Oikonomia [economia] é composta por duas palavras gregas: *oikos*, que quer dizer casa, e *nomos*, que significa lei. Portanto, uma *oikonomia* é uma lei doméstica, uma administração familiar. (...) A economia de Deus é o Seu plano, a Sua administração, o Seu arranjo.

A situação em que nascemos era confusa e caótica. Não havia administração, nem arranjo nem plano. Não sabíamos o que fazer, aonde ir, nem que tipo de pessoa ser. Antes de ser salvo, eu estava na

mesma situação, mas um dia, enquanto estava na situação caótica, o evangelho, as boas novas, alcançou-me. Fui a uma reunião de evangelho, onde ouvi falar sobre Deus, o Senhor Jesus e Satanás tipificado por Faraó. Fui capturado pelo Senhor e orei ao Senhor. Imediatamente depois de ter orado, algo brilhante e resplandecente, algo cheio de esplendor, entrou em mim. Quando ia para casa depois da reunião, parei no caminho e disse: “Deus, de hoje em diante quero ser Teu pregador. Não quero ser nada mais. Só quero pregar Cristo”. O Deus Triúno, Cristo, o Espírito Santo e a vida divina tinham entrado em mim. A economia divina também tinha entrado em mim como uma espécie de administração, arranjo e plano que coloca tudo em ordem. Eu estava feliz e numa situação ordeira.

Embora Deus tenha criado os céus e a terra, Ele não estava na velha criação, o que significa que a velha criação não tem Deus como a sua vida, natureza e pessoa. Na nova criação, contudo, temos Deus no nosso interior como a nossa vida, natureza, pessoa e nosso tudo. (...) Na nova criação Deus é tudo.

A intenção de Deus é produzir a nova criação a partir da velha criação. O universo existe para tal propósito, tal meta. Deus criou a primeira criação, que se tornou a velha criação. Agora a partir da velha criação Ele produz a nova criação. A nova criação é algo que está mesclado com Ele.

Para produzir a nova criação a partir da velha criação, Deus, primeiro, entrou na velha criação como homem. Depois, viveu na velha criação como um homem durante 33 anos e meio. Ele morreu na velha criação e ressuscitou. Em ressurreição, Ele tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45) para entrar em todos os crentes, que eram a velha criação, a fim de os fazer algo novo. Isto significa que todos os crentes O receberam como a economia divina para a nova criação. (*The Satanic Chaos in the Old Creation and the Divine Economy for the New Creation*, pp. 13, 15)

Leitura Adicional: The Satanic Chaos in the Old Creation and the Divine Economy for the New Creation, cap. 1; *Estudo-vida de Efésios*, mens. 8-9

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Co 5:17 Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criação. As coisas velhas já passaram; eis que se tornaram novas.

2:11 Para que Satanás não tenha vantagem sobre nós, pois não ignoramos as suas maquinações.

Ap 12:11 Eles o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do seu testemunho, e não amaram a própria vida da alma até a morte.

A vida cristã é uma vida de economia misturada com caos. A economia é divina e o caos é satânico. Portanto, a vida cristã envolve tanto a economia divina como o caos satânico. A vida cristã é uma história de economia e caos, de caos e economia. Durante o nosso tempo com o Senhor de manhã, experimentamos economia, mas durante o dia podemos experimentar caos.

Esta tem sido a minha experiência durante os quase setenta anos em que sou cristão. No entanto, tenho aprendido o segredo, a estratégia, de derrotar o caos e voltar à economia e ordem. Tenho aprendido a como ser enchido não com caos, mas com a economia. Não tenho só a economia de Deus dentro de mim – tenho Deus como a minha economia dentro de mim. O próprio Deus que habita em mim é a minha economia. (*The Satanic Chaos in the Old Creation and the Divine Economy for the New Creation*, p. 14)

Leitura de Hoje

Como uma mistura de economia e caos, a vida cristã é uma miniatura do todo o universo. A história do universo é a história da economia de Deus e do caos de Satanás. Além disso, a Bíblia (...) é um registro da economia divina e do caos satânico. Na nossa vida conjugal também temos a economia de Deus e o caos de Satanás. Tal situação existe porque no universo há duas fontes – Deus e Satanás.

Tanto na Bíblia como na nossa experiência, o caos satânico anda sempre ao lado da economia divina. Parece que alternamos entre economia e caos. (...) Onde houver a economia divina, há o caos satânico. Onde Deus está, Satanás também está.

A Bíblia é um livro que fala sobre Deus e o homem. Entre Deus e o homem há uma terceira entidade, Satanás. Satanás causa sempre problemas e os problemas são o caos. O Senhor precisa de um grupo de pessoas, os vencedores, que sejam um com Ele para conquistar todo o caos destrutivo e triunfar na Sua economia construtiva singular.

É correto dizer que Apocalipse é um livro sobre profecia, mas a profecia não é o propósito central deste livro. O propósito central do livro de Apocalipse diz respeito aos vencedores. Deus não cumpriu o Seu propósito com a raça de Adão, nem com a raça de Abraão segundo a carne nem com a raça de Abraão segundo o Espírito, mas a partir delas Deus ganhou alguns vencedores. Hebreus 11 enumera alguns dos vencedores da raça adâmica e da raça abraâmica segundo a carne. (...) Espero que nós também sejamos contados entre os vencedores.

As igrejas na restauração do Senhor, no entanto, não devem ser consideradas igrejas de vencedores. Não devemos pensar que todas as pessoas que estão nas igrejas na restauração são vencedores. Contudo, o fato de estarmos nas igrejas na restauração irá fortalecer-nos e ajudar-nos a amadurecer para ser um vencedor. A restauração é a maneira de o Senhor nos ajudar a ser vencedores.

Temos de correr a corrida e terminar a carreira para que sejamos contados entre os vencedores. Paulo só teve a certeza de ter terminado a carreira pouco tempo antes de ser martirizado. Em 2 Timóteo 4:6-8 Paulo disse: “Pois eu já estou sendo derramado como libação, e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. Desde agora me está reservada a coroa da justiça...”. Naquele tempo, Paulo antecipou a sua recompensa no reino vindouro. Para ser os vencedores, temos de conquistar o caos destrutivo e triunfar na economia construtiva singular. (*The Satanic Chaos in the Old Creation and the Divine Economy for the New Creation*, pp. 14, 16, 63, 74-75)

Leitura Adicional: The Satanic Chaos in the Old Creation and the Divine Economy for the New Creation, cap. 3; *The Overcomers*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre essa rocha 16:18 edificarei a Minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela.

Hb E libertasse aqueles que, por causa do medo da morte, 2:15 estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.

Jo Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem 11:25 crê em Mim, ainda que morra, viverá.

Precisamos aprender como aplicar [a] vida de ressurreição diariamente. Não devemos apenas viver pelo Senhor como vida, temos também de vencer pelo Senhor como ressurreição. Muitas vezes as circunstâncias à nossa volta nos afetam como morte. Mas louvado seja o Senhor, todas as questões que contêm o toque da morte são um teste, porque provam se o Senhor é ou não a ressurreição. Nada pode confinar-nos, pois temos o Senhor como nossa vida de ressurreição. A despeito da pressão ou problema que estejamos suportando, podemos resistir porque temos a vida de ressurreição. (...) Satanás se esforçará ao máximo para nos colocar permanentemente na morte. Um dia, embora todos possamos morrer, todos seremos ressuscitados. Por todo o universo, esta será a maior vitória, a vitória que testificará que o Senhor é a ressurreição. No entanto, mesmo em nossa vida diária podemos ter o antegozo da vitória definitiva dessa ressurreição. (*Estudo-vida de João*, p. 322)

Leitura de Hoje

Satanás é o rival de Deus. Ele ataca tudo o que Deus quer fazer. Uma vez que a meta de Deus, hoje, é a igreja, os ataques de Satanás são especificamente dirigidos contra a igreja. Satanás não faz, necessariamente, os cristãos ou a igreja tropeçar com a sedução do pecado ou do mundo, porque são coisas demasiado óbvias. Ainda podemos estar sob os ataques de Satanás apesar de estarmos livres do pecado e do amor ao mundo. Uma garrafa com um gargalo de 12cm não pode ser tapada com uma rolha de 2cm. Tratar com o pecado e com o mundo não é suficiente para parar os ataques de Satanás. A arma final que Satanás usa para atacar a igreja é a morte.

O pecado e a morte são “cooperadores” de Satanás. Uma pessoa que espalhe morte é uma pessoa que colabora com Satanás. O objetivo de

Satanás não é apenas fazer com que o homem peque e caia, mas colocar o homem sob o cativeiro da morte. A morte é a característica da obra de Satanás. A meta final da sua obra é saturar o homem com morte. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 44, pp. 882, 876)

Desde o Éden que a controvérsia entre Deus e Satanás tem sido na questão de morte e vida (ver por exemplo Gn 3:3, 4; Rm 5:12, 17, 21; 1Co 15:22). Tudo o que pertence a Deus é caracterizado pela vida, tudo o que pertence a Satanás pela morte. (...) Deus está onde há vida. A grande diferença entre Cristo e todos os outros é que Ele está vivo, enquanto todos os outros estão mortos. A morte não Lhe pôde tocar. E Deus que destruiu a morte por meio de Cristo, agora usa a igreja para o mesmo propósito. Hoje, ela é o vaso da vida de Deus, chamada para revelar a vida de ressurreição do Seu Filho e para trazer os homens ao conhecimento dela.

Louvado seja o Seu nome, Deus mostrou-nos desde o princípio de que lado viria o ataque à igreja. Temos de esperar o ataque “das portas do Hades” – ou seja, da morte. Esta expressão só aparece uma vez no Novo Testamento, e Mateus 16:18 é o local certo. O que Satanás mais receia da igreja é que ela resista, não ao pecar, nem ao amor do mundo, nem a quaisquer dos seus ataques diretos, mas ao seu poder da morte.

Não se pode explicar a vida. Quando tocamos a vida, sabemos que é vida. Mas como? Não sabemos por meio de pensamentos nem sentimentos nem de um “sexto sentido”. Aqueles que sabem, sabem. Aqueles que não sabem, não sabem. Aqueles que sabem não conseguem explicar aos que não sabem, até que eles mesmos saibam. Aqueles que conhecem a vida reconhecem-na nos outros. Aqueles que têm morte em si mesmos, não reconhecem nem a vida nem a morte. O homem natural pode discernir entre quente e frio, entre boa ou má doutrina, mas não entre a vida e a morte. Muitos pensam que se as coisas, visivelmente, não vão mal na igreja, então está tudo bem. Contudo, ser incapaz de discernir entre vida e morte é uma falha fatal. Nunca saberemos quando somos atacados. Que Deus nos dê discernimento! (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 40, pp. 119-122)

Leitura Adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 44, caps. 113-114; vol. 40, cap. 8

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap ...Estas coisas diz o Primeiro e o Último, que esteve 2:8, 10 morto e tornou a viver: (...) Sê fiel até à morte, e Eu te darei a coroa da vida.

At Ao qual Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da 2:24 morte, porquanto não era possível que Ele fosse retido por ela.

Fp Para conhecê-Lo, e o poder da Sua ressurreição, e a 3:10 comunhão dos Seus sofrimentos, sendo conformado à Sua morte.

No sofrimento, a igreja deve saber que o Senhor é o Primeiro e o Último, Aquele que é sempiterno e imutável. Qualquer que seja o ambiente, Ele permanece o mesmo; nada pode precedê-Lo, e nada pode existir após Ele. Todas as coisas estão dentro do limite do Seu controle. Quando o Senhor falou a igreja em Esmirna, que Ele era o Primeiro e o Último, estava indicando que a igreja tinha de ser vitoriosa. A igreja não deveria ser frustrada por nenhum tipo de sofrimento. Ela precisa passar por todos os tipos de sofrimentos e chegar ao fim porque o Senhor, que é vida e o Cabeça da igreja, é o Primeiro e Último. (*Estudo-vida de Apocalipse*, p. 152)

Leitura de Hoje

Em Apocalipse 2:10, vemos a promessa para o vencedor – a coroa da vida. Por fim, a vida tornar-se-á uma coroa. Ela será a glória dos mártires vitoriosos. Uma coroa no Novo Testamento sempre denota um prêmio em adição à salvação (3:11; Tg 1:12; 2Tm 4:8; 1Pe 5:4; 1Co 9:25). A coroa da vida, como um prêmio àqueles que são fiéis até à morte em vencer a perseguição, denota a força vencedora que é o poder da vida de ressurreição (Fp 3:10); também significa que esses vencedores obtiveram “a ressurreição extraordinária dentre os mortos”, isto é, a suprema ressurreição (Fp 3:11). (*Estudo-vida de Apocalipse*, p. 159).

“Que esteve morto e tornou a viver” [Ap 2:8] prova que a vida pode resistir à morte. Deus vê a igreja como um ser que pode suportar a morte. (...) As portas do Hades não podem prevalecer contra ela; (...) assim, a natureza da igreja é ressurreição. Toda a vez que a igreja perde seu poder para vencer o sofrimento, ela se torna inútil. Muitas

pessoas ficam acabadas ao encontrar certas questões contrárias aos seus desejos; para eles é como encontrar a morte. Mas a ressurreição não teme a morte; o sofrimento simplesmente prova que se pode suportar a morte. (...) Aquilo que passa pela morte, e ainda permanece, é ressurreição. (Watchman Nee, *A Ortodoxia da Igreja*, pp. 23-24)

Depois que Cristo eliminou toda a velha criação por meio da Sua morte todo-inclusiva, a igreja foi produzida em Sua ressurreição (1Pe 1:3; Ef 2:6). A igreja é uma entidade que está absolutamente em ressurreição; ela não é natural nem da velha criação. É uma nova criação, criada na ressurreição de Cristo e pelo Cristo ressurreto. Precisamos ter esta visão. (*Treinamento de Presbíteros Livro 2: A Visão da Restauração do Senhor*, p. 49)

Grande parte dos crentes nas igrejas locais ainda estão no homem natural, mas para estar na realidade do Corpo de Cristo, precisamos estar absolutamente na vida de ressurreição de Cristo. (...) Estar em ressurreição significa que a nossa vida natural está crucificada, e, depois, a parte do nosso ser criada por Deus é elevada em ressurreição para ser um com Cristo em ressurreição. Em Filipenses 3:10 Paulo disse que precisamos ser conformados à morte de Cristo pelo poder da Sua ressurreição. Precisamos perguntar-nos se a coordenação que existe entre nós ocorre pelo poder da ressurreição de Cristo ou meramente pelo nosso homem natural.

Tudo o que é levado a cabo mesmo que seja bíblico, mas na vida natural não está na realidade do Corpo de Cristo. O Corpo de Cristo é algo totalmente na vida de ressurreição de Cristo.

Hoje, é comum que nas igrejas locais, tudo o que podemos ver é principalmente a “igreja” nas suas reuniões, atividades, obras e serviços, mas não vemos muito da realidade do Corpo de Cristo em ressurreição, ou seja, no Espírito, no Cristo pneumático e no Deus consumado. É, por isso, necessário que nos esforcemos para estarmos completamente na vida de ressurreição de Cristo. (*The Practical Points concerning Blending*, pp. 19-20)

Leitura Adicional: The Practical Points concerning Blending, cap.2; *Estudo-vida de Apocalipse*, mens. 11; *A Ortodoxia da Igreja*, caps. 1, 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Co De fato, em nós mesmos tivemos a sentença de morte, 1:9 para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos.

Ef Mas, apegando-nos à verdade em amor, crescamos em 4:15-16 tudo Naquele que é a Cabeça, Cristo, de quem todo o Corpo, bem ajustado e entrelaçado por meio de toda junta do rico suprimento e *por meio* da operação segundo a medida de cada parte, realiza o crescimento do *próprio* Corpo para a edificação de si mesmo em amor.

O Corpo resulta do Cristo encarnado, crucificado, ressureto e ascendido que desceu para a igreja. De acordo com nossa vida natural, não somos qualificados para ser parte do Corpo. Pelo contrário, somos qualificados somente para ser terminados e sepultados, para que sejamos ressuscitados. Por natureza, nem mesmo o nosso espírito é qualificado para ser parte de Cristo. Antes da crucificação e ressurreição de Cristo, o Corpo de Cristo não existia. Ele tinha vários seguidores, mas (...) o Corpo de Cristo não poderia vir do Cristo encarnado antes que Ele fosse crucificado para terminar a carne, o homem natural e toda a velha criação. Após terminar todas essas coisas mediante a crucificação, Cristo entrou na ressurreição para germinar algo novo. Portanto, foi após a ressurreição de Cristo que o Corpo veio a existir. Em nossa vida natural e na velha criação não somos o Corpo, e, sim, na nova criação germinada pela vida de ressurreição de Cristo. (*Estudo-vida de Efésios*, pp. 178-179)

Leitura de Hoje

A realidade do Corpo de Cristo não é, simplesmente, um viver corporativo, mas é um viver mesclado. (...) É o viver mesclado na união eterna dos homens-Deus tripartidos regenerados, transformados e glorificados com o Deus Triúno na ressurreição de Cristo. O Deus Triúno é o próprio Cristo pneumático como a corporificação do Deus Triúno processado e consumado, que é o Espírito todo-inclusivo como

a realidade do Cristo pneumático e como a consumação do Deus Triúno processado. Tal viver mesclado é na ressurreição de Cristo e a realidade de tal ressurreição é o Espírito. A ressurreição de Cristo infunde o Deus consumado e liberta e infunde a vida que vence a morte nos crentes. (*The Practical Points concerning Blending*, p. 37)

Temos de perceber que o Espírito sete vezes intensificado e que dá vida só honra as coisas em ressurreição. Se fizermos alguma obra que não seja em ressurreição, o Espírito que dá vida nunca a honrará. A maioria dos cristãos trabalha na sua vida natural e não pela vida divina e mística em ressurreição. Tudo o que é natural pertence à velha criação. O contato que temos com as pessoas não deve ser na velha criação, mas em ressurreição. Só assim poderemos acarinhar e suprir as pessoas com Cristo, Aquele que é todo-inclusivo. (*The Vital Groups*, p. 104)

[Cristo] tinha uma vida humana muito santa e pura, mas Ele não viveu essa vida. Ele colocou essa vida de lado, colocou-a na morte e viveu pela vida do Pai. Isto foi um modelo para nós. Devemos ser a reprodução em massa do modelo, os homens-Deus que possuem tanto a vida humana elevada na ressurreição de Cristo como a vida divina. Até mesmo a nossa vida humana foi elevada na ressurreição de Cristo, mas não devemos viver por isso, por nós mesmos.

Paulo disse: “Estou crucificado com Cristo; logo já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” “e a vida que agora vivo na carne, vivo na fé, a fé do Filho de Deus (...)” (Gl 2:20). Paulo era uma pessoa que não vivia por si mesmo, mas vivia pelo Cristo pneumático e o Cristo pneumático é o Espírito todo-inclusivo, que é a consumação do Deus Triúno processado e consumado. Tudo isto está em ressurreição. Quando não vive pela sua vida natural, mas vive pela vida divina no seu interior, você está em ressurreição. O resultado é o Corpo de Cristo. A realidade da vida divina no nosso interior é a ressurreição, que é o Cristo pneumático, o Espírito todo-inclusivo, e o Deus Triúno processado e consumado. (*The Practical Points concerning Blending*, p. 27)

Leitura Adicional: The Practical Points concerning Blending, caps 3-4; *The Christian Life*, caps 7, 10

Iluminação e inspiração: _____
